



Privatização e Banco de Horas: precisamos combater a política do governo, por meio das assembleias, da paralisação e da GREVE da categoria

Categoria rejeita a Proposta de ACT da Empresa; rejeita o Banco de Horas, mas direção não aponta caminho para a luta

Em 7 de outubro, por meio de assembleias presenciais e virtuais, a categoria rejeitou a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (2021-2022) que a direção dos Correios apresentou.

A proposta era basicamente de recomposição das perdas salariais pela inflação oficial medida pelo INPC, isto é, 100% do INPC acumulado (9,85% retroativo a agosto de 2021) sobre o salário, sobre as funções gratificadas e sobre os três vales (alimentação, refeição e cesta). Ainda propunha um aumento de mais 10% do INPC, a ser aplicado entre janeiro e julho de 2022 sobre os vales.

A proposta de recomposição, embora aparentemente atraente, **é apenas uma migalha, diante do lucro exorbitante que a ECT acumulou nos últimos 12 meses: foram mais de R\$ 1,5 bilhão de lucro sobre a exploração do trabalho de todos os ecetistas**. As direções sindicais da FINDECT e da FENTECT, entretanto, indicaram a rejeição da proposta, não por representarem uma migalha, mas porque havia e há a possibilidade de que o banco de horas seja implementado junto desta proposta de recomposição.

E as perdas salariais da última década? E as perdas acumuladas pela retirada dos cerca de 50 pontos do ACT do último ano? Nada disso aparece na proposta da empresa, e nada disso é, de fato, central na Campanha Salarial deste período. Se a empresa, no dia 18 de outubro, quando se realizará a audiência na justiça, retirar definitivamente o banco de horas, as direções sindicais acatarão a proposta, e indicarão a aprovação da mesma nas assembleias, e chamarão essa aceitação de "vitória".

Companheiros, em momentos de lucro, a recomposição salarial é apenas uma migalha, porque o lucro vem do aumento da exploração do trabalho. Não devemos exigir, em termos econômicos, apenas a recomposição inflacionária, mas exigir aumento salarial, exigir um salário que atenda a necessidade da família dos trabalhadores. O salário mínimo calculado pelo DIEESE, em setembro de 2021

era de R\$ 5.657,66. A maioria absoluta dos ecetistas chega próximo a este salário? Não! **Portanto, o primeiro passo para que as assembleias representem o desejo real da categoria, na sua data-base, é calcular o salário a ser exigido na negociação**. As direções sindicais que colaboram com o patrão invertem o processo: em vez dos trabalhadores apresentarem as suas propostas, definindo o aumento salarial, partem do que a empresa define, e aí se colocam na negociação.

Pela recomposição inflacionária e pela definição do AUMENTO salarial por meio das assembleias! Que as assembleias de base calculem e definam o aumento salarial, e que este corresponda à necessidade da família dos ecetistas! Não à superexploração do trabalho!

Assembleia de verdade é assembleia presencial e democrática!

Duas das maiores bases da categoria, dirigidas pela FINDECT (CTB/PCdoB), continuam presas ao método virtual. Assim, no dia 7 de outubro, tanto no RJ quanto em SP, as assembleias ocorreram virtualmente. É um brutal erro, e uma forma burocrática de controle da direção sindical em relação à base.

Com a assembleia virtual, a base não pode impor-se diante da direção burocrática. Fica limitada ao voto remoto em relação às propostas. Não pode intervir, não pode pressionar a direção, não pode apresentar outros encaminhamentos. Em São Paulo, por exemplo, foram 729 votos pela rejeição, 242 votos a favor da proposta da empresa, e 14 abstenções. Votos contabilizados de forma remota pela direção sindical. O que representam os votos, por exemplo, de abstenção? Nunca saberemos, porque a votação remota individualiza as posições, quebra o debate coletivo, e esmaga a ação da base, que assume uma posição passiva.

É mais do que urgente romper com este método burocrático e pelego das assembleias virtuais! Exigir, em todos os estados e regiões, assembleias presenciais, com ampla convocação e paralisação das atividades!

Luta contra a Privatização dos Correios: construir a GREVE ativa, nas ruas, para barrar o PL 591/2021!

Após a aprovação do PL 591/2021 na Câmara dos Deputados, ele seguiu, ainda no final de agosto, para o Senado, onde agora tramita.

As direções sindicais, tanto ligadas à FENTECT (CUT) quanto a FINDECT (CTB), abandonaram, na prática, a luta contra a privatização, porque, na Câmara e, agora, no Senado, apenas implementam a política de pressão parlamentar, com a visita e as mensagens aos parlamentares, e as inúteis “audiências públicas”.

Ocorreu, no dia 6 de outubro, umas destas “audiências”, que dão um verniz de democracia no debate em torno da privatização, quando, na verdade, o que define a aprovação do PL são as negociações entre o governo e os parlamentares (regadas sempre com muito dinheiro). A próxima audiência foi agendada para dia 21 de outubro. Sobre ela, a direção da FINDECT afirmou em seu site: *“A medida dá mais tempo para os representantes da Federação, dos Sindicatos e para todos os trabalhadores intensificarem os contatos com os senadores, para defender o Correio estatal, e reforçar a mobilização da categoria, para barrar a destruição dos Correios, o apagão postal que viria com ela, e a demissão em massa dos ecetistas.”* Ou seja, em vez de organizar a greve geral e irrestrita da categoria, único meio de colocar para a população o problema da privatização, pressionando, de fato, o governo, a direção sindical quer mais tempo para pressionar o parlamento. Se isso tivesse funcionado, a Câmara não teria votado tão rapidamente o PL.

A compreensão sobre a questão de defesa dos empregos, de defesa do patrimônio público, só pode ocorrer se se dirigir à população, e não ao parlamento burguês. A greve da categoria e a pressão sobre as Centrais (CUT, CTB, Força, etc.), para que organizem a greve geral dos trabalhadores, são o único meio de barrar a ofensiva privatista!

Denúncia contra a FENTECT e a ação das bases

Segundo denúncias publicadas em sites da imprensa, feitas em 30 de setembro, a FENTECT e seu Secretário Geral, José Rivaldo da Silva, estariam envolvidos em um esquema de corrupção, celebrado por meio de Acordos Coletivos, do período entre 2011 a 2014. Supostamente, o esquema, relacionado a área de saúde (“vales” para medicamentos), foi possível pela celebração de convênio sem licitação, intermediado pela FENTECT.

O Secretário Geral da Federação soltou uma nota, publicada no site da entidade, que esclarece a situação, e na qual se defende das acusações.

Algumas questões de princípio entram nessa discussão: primeiro, temos de defender a irrestrita autonomia e independência do sindicato em relação aos órgãos do governo (Procuradoria, Ministério Público, etc.). Assim, nenhuma denúncia vinda dos órgãos do governo deve servir para atacar o sindicato, sobretudo, em um momento como este, de Campanha Salarial e de luta contra a Privatização da empresa. Nesse sentido, temos de defender o sindicato e seus representantes contra o ataque dos patrões e dos órgãos estatais. Segundo, quaisquer convênios entre empresas privadas e sindicato, intermediados ou não por Acordos Coletivos, devem ser rejeitados. Sindicato não deve ser um balcão de assistencialismo, a defesa de um Salário Vital que atenda às necessidades da família dos trabalhadores deve contemplar os custos com a saúde de cada trabalhador. Terceiro, quaisquer denúncias ou problemas envolvendo a direção sindical devem ser avaliados e investigados por comissões de base, retiradas de assembleias presenciais. Estes são os princípios fundamentais para a independência dos sindicatos frente aos governos e aos patrões.

Como se pode ver, companheiros, temos muitos problemas e questões a debater. Para isso, é fundamental a organização e a mobilização da categoria.

COMPANHEIROS, organizem em cada local de trabalho uma COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO, realizem as ASSEMBLEIAS LOCAIS, exijam das direções sindicais locais, regionais, estaduais e das duas federações, a FENTECT e a FINDECT, a organização imediata da luta. Não temos tempo a perder!

**NENHUMA ILUSÃO NO TST!
NENHUMA ILUSÃO NO SENADO!
POR UMA VERDADEIRA CAMPANHA SALARIAL!
ORGANIZAR A GREVE DA CATEGORIA!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!
EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS!**

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta:

nossaclasseecetista@gmail.com

<http://www.pormassas.org/nossa-classe/>